

# **Estratégias para a inclusão de novos projetos editoriais no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN por meio de sua incubadora: Relato de experiência**

**Nádia Aurora Vanti Vitulo**

Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
E-mail: nvanti@ufrnet.br

**Jacqueline de Araújo Cunha**

Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
E-mail: jacquelinecunh@gmail.com

**Maria Aniolly Queiroz Maia**

Bibliotecária graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
E-mail: aniollymaia@gmail.com

**Caio César Delfino Cunha**

Bibliotecário graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
E-mail: mr.caiocunha@gmail.com

**Monise Danielly Pessoa Vila**

Bibliotecária graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
E-mail: monise21@hotmail.com

## **RESUMO:**

Trata de comunicação científica, apresentando resultados preliminares da pesquisa desenvolvida pelo projeto Estratégias para a inclusão de novos projetos editoriais no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN por meio de sua incubadora. Objetiva mapear a intenção do desenvolvimento de projetos editoriais no âmbito da UFRN a serem inseridos no PPE. Apresenta dados obtidos por meio de questionário, aplicado através de formulário eletrônico. Indica que 36% frente às respostas obtidas desejam dar início a um periódico científico. Delineia ações que serão executadas a partir dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Periódicos científicos eletrônicos. Empreendedorismo bibliotecário.

## **Strategies for the inclusion of new publishing projects in the Electronic Journals Portal UFRN through its incubator: Experience report**

## **ABSTRACT:**

This paper discusses about scientific communication, presenting preliminary results of the research developed by Strategies for the inclusion of new publishing projects in the Electronic Journals Portal UFRN through its incubator. Aims to map the intention of developing publishing projects within the UFRN to be inserted in the PPE. It presents data obtained through a questionnaire applied through electronic form. Indicates 36% compared to the responses wish to start a journal. Outlines actions to take from the results obtained.

**Keywords:** Scientific communication. Electronic journals. Librarian entrepreneurship.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação científica vem sendo um dos assuntos mais discutidos no meio acadêmico e editorial por se configurar em um desafio aos seus gestores. Existem algumas barreiras que se interpõem à concretização desta ação, pois envolve diferentes atores com interesses diversos: o autor, o editor, o pesquisador, entre outros. Há, entretanto, uma tendência global ao apoio a esta iniciativa, principalmente por parte dos pesquisadores que são aqueles que produzem e consomem este tipo de informação. Eles entendem que o conhecimento não deve ficar restrito a poucos e sim ser disseminado ao máximo de pessoas interessadas, democratizando desta forma, a informação científica. Uma das formas de democratizá-la é desenvolvendo sistemas de comunicação abertos que permitam o acesso gratuito às informações desta natureza para substituir os sistemas tradicionais.

Além dos repositórios institucionais que tem exercido um papel central no movimento ao acesso aberto, os portais de periódicos eletrônicos desenvolvidos por instituições acadêmicas também tem contribuído para esta finalidade. Por este motivo foi criado o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPE-UFRN). Ele tem como objetivo reunir, divulgar e disponibilizar em uma única plataforma os periódicos acadêmicos e científicos desenvolvidos pelas diferentes unidades da Instituição a fim de oferecer à comunidade acesso livre e gratuito à informação de qualidade em um ambiente de alta visibilidade.

Como cerne de nossa atuação, temos o intuito de atrair um número maior de projetos editoriais de periódicos científicos produzidos na UFRN para o Portal, passando, quando necessário, pela incubadora para atingir o padrão de editoração exigido. Para tanto, objetivou-se, de forma geral, identificar a intenção do desenvolvimento de projetos editoriais a serem inseridos no PPE-UFRN a partir de um questionário estruturado com o auxílio da ferramenta de formulário da Google Docs e enviado por meio de correio eletrônico para chefes de departamento, coordenadores de cursos de graduação e programas de pós-graduação, diretorias

de centros e lideranças estudantis. Foram aplicados 202 questionários, compondo a população da pesquisa, e destes foram obtidas 61 em respostas. A partir disso, foi possível mapear as unidades interessadas em desenvolver novos projetos editoriais.

A seguir, serão apresentadas seções que oferecerão aporte teórico para o entendimento da comunicação científica, em especial, a importância do periódico científico nesse processo. A posteriori, será apresentada a iniciativa do PPE-UFRN de forma a contextualizar parte de nosso universo bem como, a apresentação de nossos resultados.

## 2 A RELEVÂNCIA DOS PERIÓDICOS PARA A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica tem como objetivos principais a disponibilização e disseminação da produção científica. Entende-se por produção científica o conhecimento gerado a partir de insumos apoiados na prática científica. Sendo validada, após a avaliação e aceitação por parte dos pareceristas.

Não se tem conhecimento de quando se deu a primeira comunicação científica. Sabe-se, no entanto, que desde a Antiguidade, os filósofos gregos convencionaram o hábito de disseminar o seu entendimento acerca do mundo. Estes filósofos discursavam em praça pública se valendo da oratória e da escrita para comunicar seus conhecimentos (MEADOWS, 1999).

Com a popularização da prensa tipográfica de Gutemberg, no século XV, e a agilidade na reprodução de impressos, a informação passou a ser disponibilizada em grande escala, resultando na ampliação da difusão do conhecimento registrado. No entanto, a transição do manuscrito para o impresso foi um tanto demorada. Até o século XVIII, a comunicação científica era feita através de cartas. As pesquisas eram enviadas a um grupo restrito, com vistas a serem avaliadas e validadas. Deste hábito surgiram os colégios invisíveis, e através deles as sociedades e academias científicas como são conhecidas hoje. Daí entende-se o fator cultural das pesquisas serem analisadas por pares com vistas a sua validação, hábito cultivado desde essa época.

De acordo com Garvey (1979) apud Miranda e Pereira (1996, p. 375) a comunicação científica se define como:

O conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para

pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico. (GARVEY, 1979, apud. MIRANDA; PEREIRA, p. 375, 1996).

Nesse sentido, a comunicação científica é constituída pelo processo como um todo, desde o momento em que a ideia ainda faz parte do conhecimento tácito do pesquisador, até o momento em que ele externa a pesquisa transformando-a em conhecimento explícito.

Fica patente a importância da comunicação científica no que concerne à disseminação da informação e a geração de conhecimento. A divulgação desta produção possibilita o desenvolvimento intelectual da sociedade. Além da disseminação do conhecimento, outro fator impulsiona essa movimentação de informações: é através da comunicação científica que os pesquisadores ganham visibilidade em suas carreiras, e conseqüentemente, o prestígio que necessitam para uma carreira bem sucedida.

A comunicação científica é considerada formal, na medida em que utiliza canais formais de divulgação ampla como livros e periódicos, esse último sendo mais utilizado pela ciência para publicação de artigos científicos.

O periódico científico surgiu em 1665, e se configura como um veículo informacional que tem como função divulgar o conhecimento científico, através de artigos, relatos, estudos de casos, etc. É também um canal de informações entre pares que segue um sistema editor-avaliador, com a missão importante de motivar os cientistas a publicarem descobertas relevantes em suas áreas de conhecimento (MIRANDA; PEREIRA, 1996). A publicação de artigos em Periódicos Científicos é exigida pelos pares como forma de comprovação da atividade em pesquisa.

É importante ressaltar que a publicação de pesquisas em periódico científico promove o cientista, dando-lhe reconhecimento e visibilidade na área de conhecimento em que atua. A quantidade de publicação em periódicos pelo cientista bem como, o cuidado de se publicar em um periódico de qualidade, dará ao pesquisador o prestígio e reconhecimento que ele precisa para captar incentivos financeiros e fomentos para a continuidade de seus estudos.

Além da função de dar o reconhecimento ao pesquisador, o periódico tem também a missão de disseminar informações para os próprios pesquisadores. É um ciclo que para ser completo o periódico precisa estar bem desenvolvido e consolidado. O desenvolvimento deste canal de pesquisa científica, segundo Miranda e Pereira (1996, p. 376) vai depender de fatores como o estágio de

desenvolvimento da área em que as ideias veiculam, da existência de uma comunidade engajada na pesquisa, da existência de grupos que desenvolvam funções de edição, publicação, disseminação e recuperação e de uma infraestrutura adequada para a distribuição além da recuperação e acesso de informações.

Pode-se afirmar, que a publicação de artigos científicos em periódicos tem significativa relevância para a comunicação científica, beneficiando tanto os pesquisadores, que ganham reconhecimento e notoriedade em suas pesquisas, como também à sociedade, através da disseminação do conhecimento científico.

Atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias de informação, o periódico científico também se encontra em meio digital. Conhecidos por Periódicos Científicos Eletrônicos, existem desde os anos 70 e surgiu dos *newsletters* informais produzidos pelas conferências. Desde então se tornou uma fonte cada vez mais utilizada pelos cientistas para divulgação de suas produções.

O ambiente virtual trouxe muitas vantagens em relação ao canal analógico, dentre elas a redução da duplicação de esforços e custos. Além disso, a maior facilidade de acesso através do *Open Access* (movimento que defende o acesso livre à artigos científicos, principalmente em meio digital), somado à maior agilidade na busca e recuperação da informação, são pontos positivos trazidos por este canal.

Os periódicos eletrônicos são gerenciados por sistemas digitais que favorecem a recuperação da informação de forma eficaz. Os sistemas utilizados para o gerenciamento das revistas eletrônicas são o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), este último, corresponde ao sistema usado pelo Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Será visto a seguir como se deu o surgimento e o desenvolvimento do PPE-UFRN.

### **3 PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

O Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é um repositório digital que abriga as revistas científicas eletrônicas da instituição, de modo a garantir maior visibilidade da produção científica da comunidade acadêmica. Esse repositório foi desenvolvido a partir de uma demanda

institucional, de modo a garantir maior visibilidade às revistas da universidade, assim como atender a política editorial da instituição.

Esse repositório de revistas eletrônicas é um projeto da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) em parceria com a Editora da UFRN (EDUFRN), Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e o Departamento de Ciência da Informação (DECIN). (PORTAL..., [2010]).

O Portal da UFRN tem o intuito de abrigar em um único ambiente eletrônico as publicações científicas da instituição, de modo a garantir maior visibilidade desta produção.

O Sistema utilizado pelo Portal corresponde à ferramenta SEER, que foi traduzida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a partir da versão do Open Journal System (OJS).

O repositório de revistas eletrônicas da UFRN é coordenado pelo Setor de Repositórios Digitais (SRD) da Biblioteca Central Zila Mamede. O SRD é responsável por assessorar tecnicamente os editores na implantação e manutenção dos periódicos no Portal, realizar treinamentos com os editores para utilização do SEER, executar os procedimentos necessários a fim de garantir o acesso à informação de forma segura e eficiente, dentro dos padrões do IBICT, além de desenvolver a gestão técnica do Portal, de acordo com a Resolução do Portal e com as diretrizes da comissão gestora.

O Portal possui um sistema de incubação denominado “Incubadora do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN”. A incubadora do Portal é o ambiente onde as revistas são desenvolvidas, ou seja, na fase de incubação a equipe responsável pela editoração da revista recebe treinamentos para manuseio da ferramenta SEER, assim como, caso ainda não tenha solicitado o número do International Standard Serial Number (ISSN) ao Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia, terá que fazer tal solicitação, e posteriormente publicar um número da revista na base teste. Ao finalizar essa etapa, a equipe responsável pelo Portal efetua a migração dos dados da incubadora para o Portal efetivamente.

#### 4 PROJETO DE PESQUISA ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE NOVOS PROJETOS EDITORIAIS NO PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UFRN POR MEIO DE SUA INCUBADORA

Para que os periódicos científicos produzidos na UFRN façam parte do Portal, eles devem alcançar um padrão adequado de editoração e normalização. Neste sentido, o projeto de pesquisa *Estratégias para a inclusão de novos projetos editoriais no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN por meio de sua incubadora* propôs, no primeiro momento do projeto, o desenvolvimento da Incubadora para auxílio na adequação dos procedimentos de editoração e normalização das revistas científicas eletrônicas a fim de atingirem um padrão mínimo de qualidade podendo, assim, ingressar no Portal de Periódicos da UFRN.

A incubadora já se encontra à disposição dos editores e interessados oferecendo informações sobre seu funcionamento, auxílio no gerenciamento das Revistas Eletrônicas, e treinamentos para criação de periódicos eletrônicos através do sistema SEER . Inclusive, pode-se verificar que várias publicações periódicas da Instituição já utilizaram este recurso e ingressaram no Portal e outras ainda se encontram neste processo.

No segundo momento do projeto buscou-se atrair um número maior de projetos editoriais de revistas acadêmicas produzidas na UFRN para o Portal, passando, quando necessário, pela incubadora para atingir o padrão de editoração exigido. Para levar adiante tal proposta, contou-se com uma equipe formada por professores do Departamento de Ciência da Informação, por bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFRN e alunos do curso de Biblioteconomia.

Realizou-se, neste sentido, um levantamento com vistas a verificar, em âmbito institucional, de forma geral, o número de periódicos existentes; número de periódicos que fazem parte de algum portal de periódicos eletrônicos; e o número de interessados em produzir um periódico.

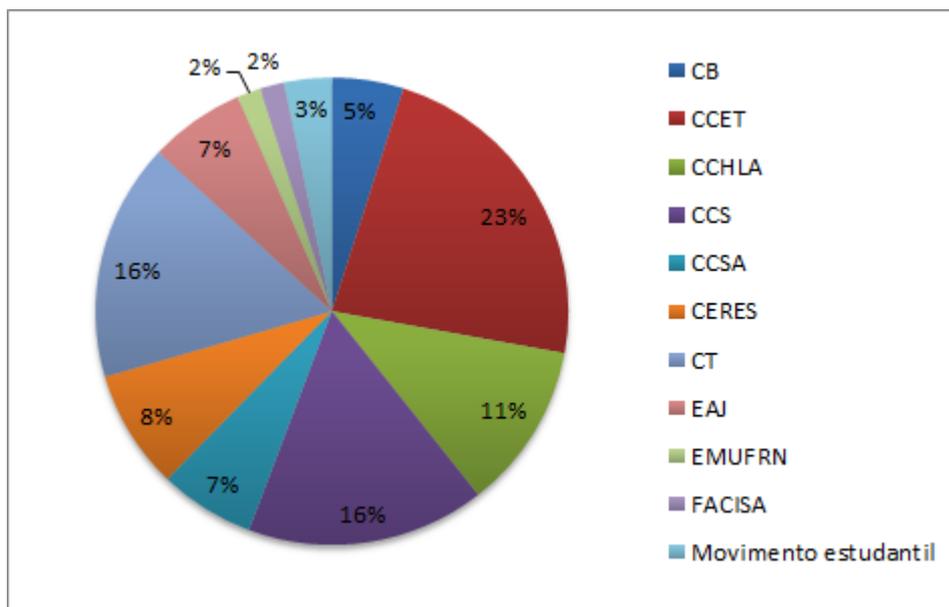
Para isso, foi estruturado um questionário com o auxílio da ferramenta de formulário da *Google Docs* e enviado por meio de correio eletrônico para chefes de departamento, coordenadores de cursos de graduação e programas de pós-graduação, diretorias de centros e lideranças estudantis. O questionário foi dividido em duas partes, na primeira parte, solicitou-se a identificação dos respondentes; na

segunda etapa do questionário, foram sondadas informações referentes à pesquisa em questão.

#### 4.1 RESULTADOS

Tendo em vista o total de pessoas envolvidas nas funções supracitadas, foram aplicados 202 questionários, compondo a população da pesquisa, e destes foram obtidas 61 respostas, correspondendo a 30 % do total da amostra. O Gráfico 1 apresenta uma perspectiva da participação dos centros acadêmicos da UFRN. O Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) contribuiu de forma majoritária com o total de 23% das respostas colhidas. Em contraponto, o menor número de respostas foi da Escola de Música da UFRN (EMUFRN) e da Faculdade de Ciências da Saúde do Traíri (FACISA), que somados correspondem a 4%.

**Gráfico 1 - Números de repondentes por centro acadêmico**

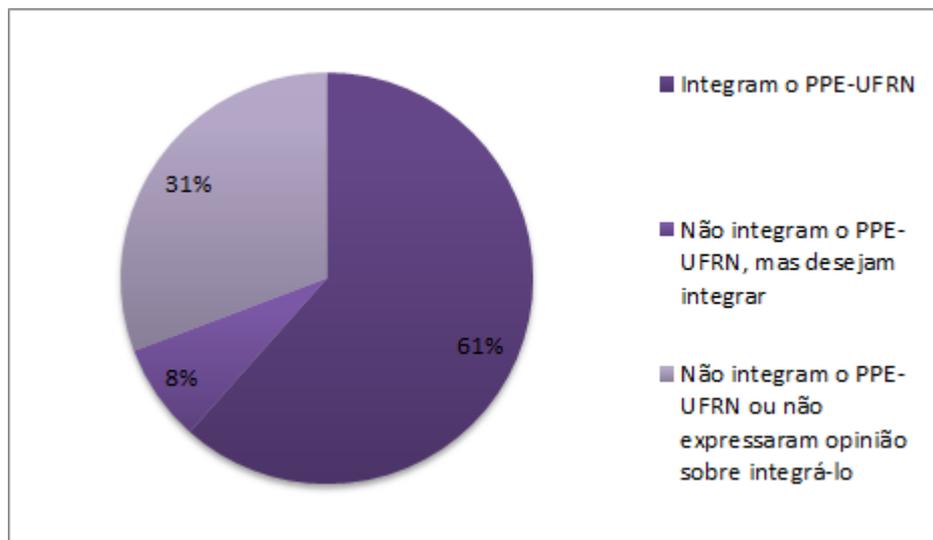


Fonte: Dos autores.

A partir das respostas obtidas, dos 13 que já possuem uma publicação seriada, foi verificado o número de oito (61%) que já integram o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Uma vez que este levantamento tem por finalidade subsidiar uma estratégia para agregar novos periódicos ao PPE-UFRN, considera-se a baixa relevância desses dados ao estado atual da pesquisa. Verificou-se também que dos 13 que responderam que possuem

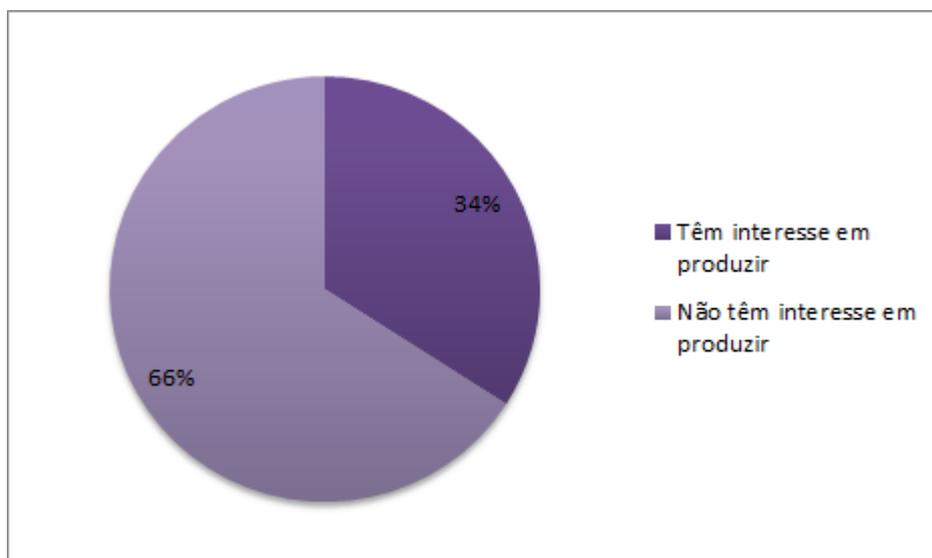
publicações periódicas, um (8%) expressou o desejo de agregar-se ao PPE-UFRN, sendo este um dos resultados de maior relevância para a pesquisa em consonância com o objetivo. Além disso, quatro (31%) não expressaram qualquer opinião acerca do desejo em fazer parte da iniciativa do portal de periódicos, como podemos observar no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Unidades que mantêm periódicos**



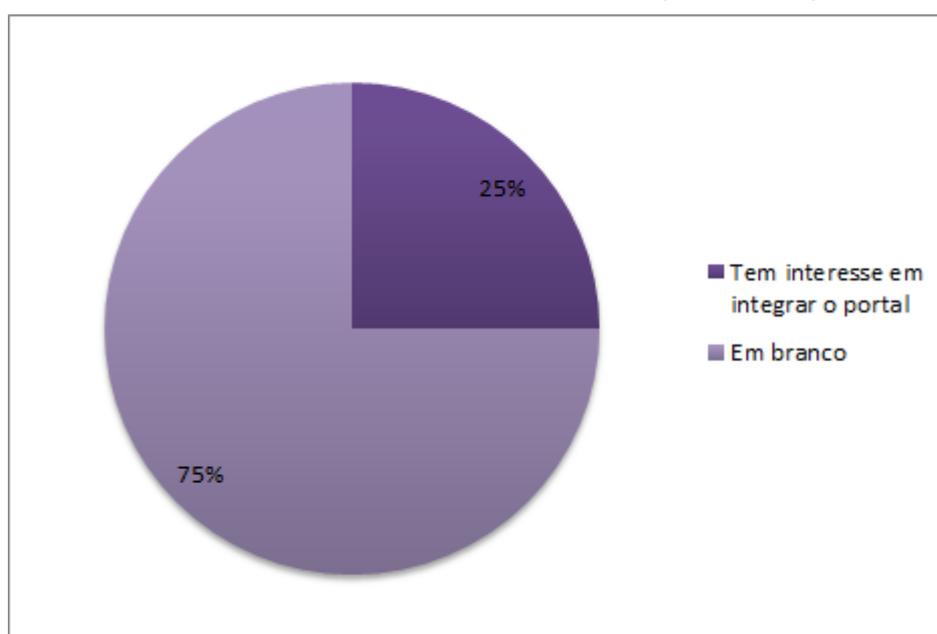
Fonte: Dos autores.

Dos respondentes que apontaram para a inexistência de periódicos mantidos pelas suas respectivas unidades, 31 (66%) não expressaram interesse em produzir um periódico e 16 (34%) afirmaram o desejo de produzir uma publicação seriada, Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Unidades que não mantêm periódicos**

Fonte: Dos autores.

Destes 16 integrantes do grupo que não mantêm um periódico, mas têm interesse em produzir, foi identificado que 4 (25%) respondentes expressaram desejo de que seus projetos, no futuro, façam parte do PPE-UFRN. No entanto, os outros 12 (75%) não expressaram opinião a respeito de compor essa iniciativa, como pode ser visto no Gráfico 4.

**Gráfico 4 - Unidades acadêmicas com interesse em produzir um periódico**

Fonte: Dos autores.

Deve ser dada atenção às especificidades dos resultados obtidos a partir de uma análise mais apurada dos dados. Foi identificado que duas unidades acadêmicas afirmaram manter periódicos, o caso da Vitruvius e Textiles Panamericanos. A partir de análise não foram encontrados traços de que as unidades respondentes possuem relação com os periódicos mencionados, fazendo necessário uma sondagem para esclarecer a veracidade das respostas.

Outro caso, é o da Revista de Economia Regional Urbana e do Trabalho, que não compõe o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN, mas faz parte de um portal mantido pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas dessa mesma Instituição. Também, a Revista de Turismo Contemporâneo afirma fazer parte do portal, no entanto, encontra-se em estado de incubação.

A revista Estudos de Psicologia também informou integrar o PPE-UFRN, entretanto, foi verificado que o portal de periódicos ao qual faz parte é o SciELO. A mesma revista também está disponível por meio do Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), numa iniciativa isolada no seu próprio sítio.

A falta de entendimento do questionário por parte de um dos respondentes também prejudicou os resultados quanto a projetos editoriais que integram o PPE-UFRN. Foi verificado em suas respostas a afirmativa de esse manter um periódico em sua unidade e que o mesmo faz parte do portal, no entanto, ao ser solicitada a informação de título da revista, referiu-se a sua própria produção intelectual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de comunicar os resultados de pesquisas, não é recente. Como visto, a comunicação científica remota da Antiguidade e estende-se ao nosso limiar de século, passando por eras, bem como, fazendo uso de diversificados suportes e canais de comunicação. O periódico científico foi consolidado como um desses canais para veicular um aglutinado de resultados de pesquisa, na forma de artigos, e estabeleceu-se como paradigma de um modelo de comunicação científica por quase quatro séculos.

Numa situação de convergência midiática, o periódico científico, gozando de benefícios como agilidade na produção e distribuição, passa a ser veiculado por meio de suportes digitais. Com isso garante-se a visibilidade ensejada pelos

pesquisadores que publicam os resultados de suas pesquisas com a finalidade de obter o reconhecimento de seu trabalho. Aliado a isso, a escolha de periódicos bem avaliados, quase sempre publicados por editoras renomadas, são fatores-chave nesse processo.

A necessidade de retroalimentar o processo de comunicação da ciência faz-se mister para que o conhecimento avance tanto em níveis teóricos quanto técnicos. A Iniciativa de Acesso Livre surge na contramão ao mercado editorial com vistas a fazer essa roda girar, sendo apontado como um novo paradigma da comunicação científica.

O PPE-UFRN é um resultado dessa iniciativa, ao promover livre acesso a informação científica disponibilizada por meio de seus periódicos; dando visibilidade a produção científica ao concentrar esses veículos produzidos no âmbito da UFRN e; ademais, prezando pela qualidade deles.

Esta pesquisa teve por finalidade conhecer o universo de pesquisa em que o projeto de pesquisa *Estratégias para a inclusão de novos projetos editoriais no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN por meio de sua incubadora* está atuando. Como resultado deste mapeamento, foi verificada a intenção de desenvolver um projeto editorial em 16 dos 61 entrevistados, um percentual de 36% frente aos respondentes. E a partir disso, deseja-se desenvolver ações para incentivar essa intenção na práxis da comunicação científica.

Quanto a essas ações podemos destacar parcerias com a BCZM, em especial com o SRD, a fim de oferecer oficinas e mesas redondas para instrumentalizar os editores em potencial no uso do SEER; e com a doc.ctrl (Empresa Júnior de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) para oferecer assessoria aos periódicos correntes com vistas a manutenção de sua qualidade, no que tange a ininterrupção de sua periodicidade, além das dificuldades, ainda existentes, no uso do sistema de editoração supracitado.

---

## REFERÊNCIAS

GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon, 1979.

LARA, Marilda Lopes Ginaz. Termos e conceitos da Área de Comunicação e Produção Científica. In. Poblacion, Dinah Aguiar (Org.). **Comunicação e Produção Científica: Contextos, Indicadores e Avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/462/421>>. Acessado em: 18 abr. 2014.

PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UFRN. [2010]. Disponível em: <<http://periodicos.ufrn.br/>>. Acessado em: 01 abr. 2014.

TARGINO, Maria das Graças. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acessado em: 18 abr. 2014.